

METALÚRGICOS

Carlos Grana e Vicentinho são eleitos



Fotos: Rossana Lana

Carlos Grana vence sua primeira disputa eleitoral



Vicentinho conquistou seu terceiro mandato para a Câmara Federal

O ex-presidente do Sindicato Vicentinho, do PT, foi reeleito deputado federal com mais de 141 mil votos e o diretor do Sindicato Carlos Grana, também do PT, foi eleito deputado estadual com 126.973 votos, sendo o sexto mais vota-

do entre os candidatos do partido.

“É muito importante que os companheiros tenham quem os represente em Brasília e na Assembleia Legislativa paulista”, afirmou o presidente do Sindicato Sérgio Nobre. “Por

isso, a eleição de Vicentinho e de Grana representa uma grande vitória para nossa base”, comemorou.

Devanir Ribeiro (PT-SP), outro ex-diretor do Sindicato, reelegeu-se deputado federal com 127.952 votos.

DEPUTADOS PELO ABC

Sete estaduais e quatro federais

O ABC dobrou para quatro sua representação na Câmara Federal, mas perdeu um representante na Assembleia Legislativa.

DEPUTADOS FEDERAIS

- José de Fillipi (PT) - 149.525 votos
- Vicentinho (PT) - 141.068 votos
- William Dib (PSDB) - 113.823 votos
- Vanderlei Siraque (PT) - 93.314 votos

DEPUTADOS ESTADUAIS

- Orlando Morando (PSDB) - 138.630 votos
- Carlos Grana (PT) - 126.973 votos
- Alex Manente (PPS) - 114.714 votos
- Donisete Braga (PT) - 105.436 votos
- Ana do Carmo (PT) - 80.452 votos
- José Bittencourt (PDT) - 58.954 votos
- Regina Gonçalves (PV) - 37.618 votos

Dilma vence na região do ABC

Se repetir o desempenho que teve no ABC, Dilma Rousseff não terá dificuldade em vencer no segundo turno.

Ela ganhou em seis das sete cidades da região com índices que variam entre 40% a 50% contra seus adversários.

José Serra ganhou só em São Caetano.

Já o candidato petista Aloizio Mercadante foi melhor que Geraldo Alckmin em São Bernardo, Diadema e Mauá.

Nas outras quatro cidades o tucano teve mais votos.

FICHA LIMPA

Julgamentos podem mudar resultados

Os números finais da eleição, exceto as candidaturas presidenciais, só serão definitivamente conhecidos com o julgamento, pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), dos recursos apresentados pelos candidatos que tiveram o registro indeferido pela Lei Ficha Limpa.

Desde 2006, a legislação determina a suspensão dos votos dados aos políticos que não conseguiram

o registro da candidatura e entraram com recurso.

Em todo o País estão nessa condição 1.248 candidatos, 15 concorrendo a governador, 336 disputando vaga de deputado federal e 769 uma cadeira na Assembleia Legislativa.

O presidente do TSE, Ricardo Lewandowski, acredita que todos os recursos serão julgados até o final deste mês.

OPOSIÇÃO

Coronéis ficam de fora

Foram derrotados alguns dos mais raivosos adversários do governo Lula. O Senado foi destaque.

O ex-presidente nacional do PSDB, Tasso Jereissati (PSDB-CE) e o tucano do Amazonas Artur Virgílio, que ameaçou dar uma surra em Lula, ficaram fora. Depois de ocupar cargos no governo desde a ditadura militar, Marco Maciel, do DEM de Pernambuco, não se reelegeu senador.

O ex-prefeito do Rio de Janeiro César Maia, que chegou a chamar Lula de fascista, também está fora. Também tentaram o Senado e não foram eleitos

Heráclito Fortes (DEM-PI) Gustavo Fruet (PSDB-PR), José Carlos Aleluia (DEM-BA), Heloísa Helena (PSOL-PE), Mão Santa (PSC-PI), Rita Camata (PSDB-ES), Raul Jungmann (PPS-PE), Antero Paes de Barros (PSDB-MT), César Borges (DEM-BA) e Efraim Moraes (DEM-PB).

Jarbas Vasconcelos (PMDB) sofreu uma das maiores derrotas dessas eleições ao governo de Pernambuco.

O mesmo ocorreu com Fernando Gabeira (PV), no Rio de Janeiro, e Luis Paulo Velloso Lucas (PSDB), no Espírito Santo.



Terça-feira
5 de outubro de 2010
Edição nº 2905

2º TURNO

PARA CONFIRMAR A VITÓRIA

As forças progressistas e de esquerda conquistaram uma vitória histórica nas eleições deste ano e deixaram Dilma fortalecida para o segundo turno. Ela terminou na frente com 46,9% dos votos (47,5 milhões), vencendo em 18 Estados. Serra teve 32,6% dos votos (33,1 milhões), ganhando em oito Estados.

Página 3

Dilma, Lula e Marisa Leticia durante caminhada de sábado em São Bernardo

Vicentinho e Carlos Grana estão eleitos



Rossana Lana

Os dois metalúrgicos do ABC conquistaram votações expressivas.

Página 4

Base aliada faz maioria na Câmara e no Senado

Página 2

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO

Seguros de:

- Automóvel • Saúde • Vida • Previdência
- Residência • Incêndio e roubo

Fones: 4128-4271, 4128-4273, 4128-4279, 4128-4292

Novos telefones: 4127-7015, 4127-8805

Lacorse Rua João Basso, 231 - Centro São Bernardo - CEP: 09721-100

ODONTOLOGIA

Dr. Remilson Teixeira Gomes (Clínico Geral) - Especialista em Periodontia (Gengiva / Tártaro) Especialista em Prótese Dentária Técnico de Prótese Dentária Tecnólogo em Prótese Buco Maxilo Facial

CONVÊNIO COM O SINDICATO DESDE 1991

Dr. Altair Nacarato (Buco Maxilo e Extração Dentes do Ciso) Dra. Lilian Petecof Gomes Ogeda (Trat. Canal - Odontopediatria)

LABORATÓRIO DE PRÓTESE PRÓPRIO

Rua José Bonifácio, 671 - Salas 1 e 1A - (próximo ao Sindicato) Tel/Fax: 4127-0418 - S. B. do Campo - CEP: 09721-161

SENADO

Base aliada faz maioria

Caso seja eleita no segundo turno, Dilma Rousseff deverá ter o apoio de 53 senadores – 64% das cadeiras –, contra 25 da oposição e três independentes. São necessários 49 votos para aprovar emendas constitucionais.

O Senado tem 81 cadeiras. Foram eleitos 35 novos senadores, 19 foram reeleitos e 27 têm mandato até 2015.

Com 20 candidatos eleitos – quatro a mais que na legislatura anterior –, o PMDB será o partido mais forte no Senado.

O PT deve ficar com a segunda maior bancada, passando de oito para 15 cadeiras.

Esses parlamentares, somados aos do PP, PR,



Eleições confirmaram nome de Marta para o Senado

PCdoB, PDT, PSB e PRB, que compuseram a bancada de apoio ao presidente Lula nesta legislatura, poderão somar 53 votos no plenário.

Derrotados

Os aliados de José Serra tiveram um desempenho medíocre para o Senado. O PSDB sairá dos atuais 14 para nove.

A derrota do DEM foi ainda maior.

Sua bancada caiu de 14 senadores para seis.

Os outros partidos que fizeram oposição ao presidente Lula – PSOL, PMN, PPS e PSC – deverão somar entre cinco e sete senadores.

Caso os dois grupos constituam um bloco aliado com os dois os três peemedebistas independentes, somarão 20 ou 21 senadores. Bem longe dos 53 de Dilma.

A maior parte das cadeiras restantes será ocupada por candidatos do PTB, que variam de posição conforme o assunto em votação.

São Paulo

Beneficiado pela re-

núncia do candidato Orestes Quércia (PMDB) e pelo alto índice de votos inválidos para o Senado em São Paulo, Aloysio Nunes (PSDB) venceu as eleições com 30,4% dos votos.

O tucano bateu Marta Suplicy (PT), que conquistou 22,6% dos votos e será a primeira mulher a representar São Paulo na casa.

Ele venceu também Netinho de Paula (PCdoB), que chegou a liderar as pesquisas de intenção de votos e teve 21,1% da preferência, mas não se elegeu.

O índice de votos inválidos para o Senado no Estado surpreendeu.

Foram 16,2% nulos e 11,1% brancos, totalizando quase 28% dos votos.

CÂMARA FEDERAL

PT cresce. PSDB e DEM murcham



Base de apoio a Lula e Dilma terá, no total, 309 cadeiras

O PT aumentou em seis o número de deputados na Câmara Federal e elegeu 88, superando o PMDB, que perdeu dez parlamentares e vai ficar com 79.

Os dois maiores partidos de oposição a Lula perderam 34 vagas. O PSDB emplacou 54 deputados, doze a menos que o número atual, enquanto o DEM

perdeu 22 cadeiras e fez 42 parlamentares.

A partir do próximo ano, as nove siglas que formarão a base de apoio de Dilma terão, somadas, 309 parlamentares de um total de 513 cadeiras.

Já os três partidos que sustentam o tucano José Serra (PSDB, DEM e PPS) tiveram as cadeiras reduzidas de 153 para 111.

ASSEMBLEIA PAULISTA

Maior bancada de oposição aos tucanos

O PT elegeu mais quatro deputados na Assembleia Legislativa de São Paulo, aumentando o poder de fogo da bancada de oposição ao governo tucano, mas o governador eleito Alckmin terá a maioria dos votos para aprovar seus projetos.

A bancada petista passará de 20 a 24 deputados, e poderá contar com o com o PDT, que elegeu quatro deputados, PCdoB, dois parlamentares, e PSOL, com um deputado.

A bancada situacionista, no entanto, é bem maior. O PSDB manteve seus 23 deputados, o DEM perdeu quatro, mas, mesmo assim, elegeu oito parlamentares, e o PV engordou de seis para nove deputados.

Isto, sem contar com os outros partidos como



Oposição cresce, mas bancada a favor do governador mantém maioria

PTB (quatro), PSB (três), PMDB (quatro) e PPS (quatro) e PV, que aumentou sua bancada de seis para nove parlamentares.

De acordo com os analistas políticos, a Assembleia

vai continuar obedecendo ordens, aprovando os projetos do governador e impedindo a criação de CPIs para investigar possíveis irregularidades do governo.



Candidata do PT após votar no domingo em Porto Alegre

PRESIDÊNCIA

Dilma vence em quatro regiões. Serra só em uma

Com 100% das urnas apuradas às 13h de ontem, Dilma Rousseff (PT) consagrou uma vitória expressiva à sua caminhada para a Presidência da República, com 46,91% dos votos válidos.

José Serra (PSDB) fechou com 32,61%, Marina Silva (PV) conseguiu 19,33% e Plínio Sampaio (PSOL) teve 0,87%. Os demais candidatos, juntos, não chegaram a 1%.

Dilma venceu em quatro regiões brasileiras e perdeu para Serra apenas no Sul, com uma diferença muito pequena.

A petista venceu em 18 estados enquanto Serra liderou em oito. Marina ganhou só no Distrito Federal.

Melhor resultado

Com a contagem encerrada, já é possível dizer que a esquerda teve o me-

lhor desempenho eleitoral de sua história no Brasil.

Além do excelente desempenho de Dilma, o campo progressista elegeu governadores no Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Ceará, Espírito Santo, Sergipe, Acre e tem possibilidades no Distrito Federal e no Pará.

A esquerda elegeu grande bancada no Senado e aumentou suas bancadas parlamentares na Câmara Federal e nas assembleias legislativas, inclusive São Paulo (veja na página 2).

Influências

Para o cientista político Emir Sader, a votação recebida por Marina influenciou a realização do segundo turno, mas não por uma onda ecológica no Brasil, como a imprensa chegou a publicar. “Juntaram-se vários

fatores, desde votos verdes, esquerda light, até votos anti-Dilma, votos desencantados com o Serra, entre outros”.

Sader considera ainda que o altíssimo número de abstenções e os votos nulos e brancos que, somados, superam um quarto do eleitorado, também contribuíram para levar a decisão ao segundo turno.

Outros setores lembram da questão religiosa. Isto é, a violenta campanha que Dilma sofreu nos últimos dias por setores das igrejas Católica e Evangélica, que a acusaram de defender o aborto.

“Esse é um voto silencioso, subterrâneo, confessional, que pesquisa de opinião pública não capta”, afirma o jornalista Paulo Henrique Amorim.

GOVERNADORES

Faltou só 0,2% de votos para o segundo turno

Com apenas 230 mil votos a mais – cerca de 0,2% dos eleitores do Estado –, o senador Aloizio Mercadante (PT) passaria para o segundo turno nas eleições ao governo de São Paulo.

Sem esses votos, o ex-governador Geraldo Alckmin (PSDB) se reelegeu para o Palácio dos Bandeirantes com 50,6% da preferência dos eleitores. O petista alcançou 35,2%.

No restante do Brasil, os candidatos aliados a Dilma venceram em 11

Estados e os candidatos ligados à oposição ganharam em sete Estados. Haverá segundo turno em nove Estados.

Por regiões, a coligação governista venceu em praticamente todos os Estados das regiões Norte, Nordeste e Leste, dominando praticamente todo o litoral do País. A oposição foi melhor no Sudeste (exceto Rio Grande do Sul) e na área central do Brasil, no chamado “cinturão do agronegócio”.

Governadores eleitos – por regiões

Sudeste

Geraldo Alckmin (PSDB) - São Paulo
Antonio Anastasia (PSDB) - Minas Gerais
Sérgio Cabral (PMDB) - Rio de Janeiro
Renato Casagrande (PSB) - Espírito Santo

Sul

Tarso Genro (PT) - Rio Grande do Sul
Beto Richa (PSDB) - Paraná
Raimundo Colombo (DEM) - Santa Catarina

Nordeste

Jaques Wagner (PT) - Bahia
Eduardo Campos (PSB) - Pernambuco
Cid Gomes (PSB) - Ceará
Roseana Sarney (PMDB) - Maranhão
Rosalba Ciarlini (DEM) - Rio Grande do Norte
Marcelo Deda (PT) - Sergipe

Centro-Oeste

Silval Barbosa (PMDB) - Mato Grosso
Andre Puccinelli (PMDB) - Mato Grosso do Sul

Norte

Omar Aziz (PMN) - Amazonas
Siqueira Campos (PSDB) - Tocantins
Tião Viana (PT) - Acre

Estados com segundo turno

Brasília – Agnelo Queiroz (PT) X Wesliam Roriz (PSC)

Goiás – Marconi Perillo (PSDB) X Iris Rezende (PMDB)

Rondônia – Confúcio Moura (PMDB) X João Cahulla (PPS)

Alagoas – Teotônio Vilela (PSDB) X Ronaldo Lessa (PDT)

Amapá – Lucas Barreto (PTB) X Camilo Capiberibe (PSB)

Pará – Simão Jatene (PSDB) X Ana Júlia Carepa (PT)

Paraíba – Ricardo Coutinho (PSB) X José Maranhão (PMDB)

Piauí – Wilson Martins (PSB) X Sívio Mendes (PMDB)

Roraima – Neudo Campos (PP) X Anchieta Júnior (PSDB)